

O “DEUS” FOFOQUEIRO



"Por muito tempo Deus falou várias vezes e de diversas maneiras a nossos antepassados por meio dos profetas. E agora, nestes últimos dias, ele nos falou por meio do Filho, o qual ele designou como herdeiro de todas as coisas e por meio de quem criou o universo" (Hebreus 1.1-2 – Nova Versão Transformadora)

No texto bíblico acima, o autor da Epístola ao Hebreus fornece alguns elementos pelos quais é possível afirmar

que Deus possui “*diversas maneiras*” de se comunicar com o Seu povo – seja de modo imanente¹ (cf. Salmos 19.1) ou transcendente² (cf. Gênesis 19.17-19). Ele também pode se comunicar de forma particular (cf. Êxodo 3.6; Atos 9.1-5) ou coletiva (cf. Êxodo 20.1-22). Mesmo no tempo chamado “hoje”, creio que Deus ainda fala conosco. Seja em Espírito, ao nosso coração (cf. João 16.13-15); por meio de Sua Palavra escrita (cf. 2Timóteo 3.16) e, se for também de Sua vontade, pode usar alguém para que confirme o que Ele anteriormente já falara conosco (cf. Gênesis 41.25; Daniel 2.1, 19, 27, 30). Contudo, surgem no meio evangélico muitos autoproclamados “profetas” que têm, como uma de suas características, o intitulado “dom da revelação” (cf. 1Coríntios 14.26). Através desse “dom”, tais pessoas afirmam ser capazes de sondar o mais íntimo dos pensamentos de alguém e de descortinar todas as ações praticadas por uma pessoa.

Em muitas igrejas evangélicas – principalmente entre aquelas de raiz pentecostal – durante os atos litúrgicos, se abre espaço para que haja o “momento da revelação divina” – também chamado de “momento do recado de Deus”. É quando supostos profetas revelam detalhes da vida particular daqueles que estão presentes na comunidade, e os expõe com todos os seus feitos e defeitos, do surreal ao mais bizarro. Como resultado, ao longo dos anos muitas vidas são machucadas e muitos lares são desfeitos por causa dos tais “recados divinos”. Isso acontece porque, muitas destas “revelações”, contradizem as Sagradas Escrituras e descrevem Deus como alguém que tem entre as Suas atribuições a fofoca, que consiste no ato de descobrir uma informação sobre alguém e posteriormente contar essa

¹ **Imanente.** O que permanece no âmbito da experiência possível, agindo na captação da realidade através dos sentidos. Na imanência, Deus está presente e ativo dentro de Sua criação e dentro da raça humana, mesmo naqueles membros que não creem nEle ou não Lhe obedecem. Sua influência está em toda a parte. Ele age nos processos naturais e por meio deles.

² **Transcendente.** O que excede os limites normais a natureza física das coisas e acima das ideias e dos conhecimentos ordinários, além daquilo que pode ser humanamente conhecido. Na transcendência, transcendência é que Deus não é limitado à nossa capacidade de compreendê-Lo. Sua santidade e bondade vão muito além, infinitamente além das nossas, e isso também é verdade em relação ao Seu conhecimento e poder. Ele é infinitamente maior que qualquer evento natural ou humano.

informação a uma ou várias pessoas, e que resulta na má fama dessa pessoa, prejudicando assim a reputação dela. A “fofoca divina” é atitude bem estranha de se imaginar quando partirmos do princípio de que Deus “*não esmagará a cana quebrada, nem apagará a chama que já está fraca*” (Mateus 12.20 – NVT).

O “deus” fofoqueiro é aquele não trata a falha de servos individualmente (cf. 2Samuel 12.1-9; Isaías 38.1-5); antes, ele as expõe publicamente à vista de todos – culminando com a total humilhação do indivíduo. Somado a isso está o fato de que a maioria das coisas que esse “deus” fala, é de tamanha bobagem, que não é de se surpreender que a verdadeira voz de Deus esteja tão banalizada em nossos dias. Não foi sem razão que o filósofo e pastor batista, Neil Barreto, fez a seguinte advertência: “*Antes de dizer: ‘Deus me disse’ ou ‘Deus me falou’, lembra do tempo diário que você gasta com a Bíblia. Provavelmente você descobrirá que esse ‘deus’ que te falou era só um achismo teu*”.

É fato que Deus fez uso de vários métodos para enviar Suas mensagens às pessoas da época no período do Antigo Testamento. Ele falou com Isaías por meio de visões (cf. Isaías 6), com Jacó através de sonho (cf. Gênesis 28.10-22), e com Abraão e Moisés pessoalmente (cf. Gênesis 18; Êxodo 31.18). Mas quando Deus se revelou por meio do Seu Filho Jesus Cristo, houve o cumprimento e o término de todas as revelações anteriores de Deus através dos séculos. Em Jesus, temos tudo o que necessitamos para a remissão dos nossos pecados e para termos perfeita comunhão com Deus. Sendo assim, há enorme diferença entre a figura do profeta no período do Antigo Testamento e o seu papel no Novo Testamento, principalmente nos dias atuais.

O profeta no Antigo Testamento normalmente iniciava as profecias com as seguintes palavras: “**Assim diz o Senhor**” (cf. Êxodo 4.22; 5.1; Josué 7.13; 24.2; Juízes 6.8; 1Samuel 2.27; 2Samuel 7.5; 12.7; 1Reis 13.2; 20.28; 2Reis 1.4; 2.21; Isaías 10.24; 28.16; Jeremias 2.2; 11.3; Ezequiel 6.3; 11.5; Amós 5.3; Miquéias 2.3; Ageu 1.5; Zacarias 1.3; Malaquias 1.4 etc.). Em seguida, revelava a Palavra de Deus. Agora, no período do Novo Testamento, com as profecias já reveladas e escritas, a frase que o profeta do Antigo Testamento usava (“Assim diz o Senhor”) já não é mais utilizada. Em vez disso, o profeta do Novo Testamento diz: “**Está escrito**” (cf. Mateus 2.5; 4.4-10; 26.31; Atos 1.20; 7.42; 13.33; Romanos 4.17; 8.36; 1Coríntios 9.9; Gálatas 3.13; 1Pedro 1.16 etc.). Isso ocorre porque o Senhor Deus já disse, Ele já revelou para o Seu povo a Sua vontade. Sendo assim, nos dias atuais, o dom de profecia é exercido tão somente quando alguém fala em nome de Deus, e esse alguém o faz firmado na revelação escrita. Por essa razão, no Novo Testamento some a perspectiva de “Assim diz o Senhor” para então nascer a perspectiva do “Está escrito”.

Uma vez de posse desse conhecimento, se alguém chegar perto de você com frases do tipo: “O Senhor me disse algo a teu respeito”, tome cuidado. Isso não quer dizer que Deus não fale mais; significa que a vontade dEle para sua vida está ao alcance da sua mão, pois ela já está escrita. Portanto, não se impressione e nem se torne refém das fofocas de “deus” sobre você por aí. Em vez disso, ouça a

voz do Senhor Jesus. Afinal, como escreveu o autor de Hebreus, “*nestes últimos dias, Deus nos falou por meio do Filho*” (cf. Hebreus 1.2 – NVT); e o próprio Filho declarou: “*Examinai as Escrituras, (...) são elas que dão testemunho de mim*” (João 5.39 – BKJ).

Por meio das Escrituras (cf. 1Coríntios 14.3), aprendemos de forma clara e inequívoca que a finalidade do dom de profecia é: 1. A **edificação**, do grego οἰκοδομή (*oikodomé* = “o ato de construir”), no sentido de promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento do caráter dos crentes através do ensino ou do exemplo; 2. A **exortação**, do grego παράκλησις (*paráklesis* = “chamado ao lado para ajudar”), no sentido de influenciar, exercer autoridade para conduzir ao caminho certo; 3. A **consolação**, do grego παραμύθιον (*paramúthian* = “falar perto de alguém”) no sentido de encorajamento, consolação e conforto; é animar aquele que está caído. Dito isso, não é necessário muito esforço mental para perceber que os profetas do “deus” fofoqueiro não atuam dessa forma. Pelo contrário, suas profecias destroem, humilham e transformam suas vítimas em meros parasitas existenciais.

Em sua primeira epístola aos cristãos em Tessalônica, o apóstolo Paulo nos ensina a pôr à prova tudo que é dito e ficar com o que é bom (cf. 1Tessalonicenses 5.21). Na mesma linha de raciocínio, o apóstolo João advertiu seus leitores quando escreveu: “*Amados, não acreditem em todo espírito, mas ponham-no à prova para ter a certeza de que o espírito vem de Deus, pois há muitos falsos profetas no mundo... Filhinhos, vocês pertencem a Deus e já venceram os falsos profetas, pois o Espírito que está em vocês é maior que o espírito que está no mundo. Eles [os falsos profetas] pertencem a este mundo, portanto falam do ponto de vista do mundo, e o mundo os ouve*” (1João 4.1, 4-5 – NVT).

Em um mundo com diversos “fofoqueiros de deus” espalhados por aí, a sanidade e a certeza diante do caos e do murmúrio de muitas vozes são possíveis somente na redescoberta do fato de que Deus falou; e Suas palavras eternas foram: “*Este é meu Filho, meu Escolhido. Ouçam-no!*” (Lucas 9.35 – NVT). Jesus Cristo é a Palavra final e completa de Deus ao homem; tudo que veio antes dele é parcial e preparatório, e tudo que veio depois é a ampliação e clarificação dessa Palavra. Deus fala por intermédio das palavras do nosso Senhor, mas também por meio dos acontecimentos do seu ministério redentor, sua concepção e nascimento, sua vida, morte, ressurreição e ascensão.

Em resumo, não dê crédito às palavras do “deus” fofoqueiro! São inúteis os esforços daqueles que se recusam a ouvir a voz de Deus apenas através do Cristo revelado nas Escrituras. Somente em Jesus nos tornaremos audíveis à voz de Deus, por meio de Sua Palavra. Sendo assim, incline seus ouvidos para Aquele que diz: “*Minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem*” (João 10.27 – NVT).

Soli Deo Gloria.